

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ALELUIA

Trepam para o Céu as folhas de hera,
Extinguiram-se os círios da velada,
Desponta mais alegre a madrugada,
Aleluia, Aleluia, é Primavera!

Dos ódios abafara-se a cratera
E as aves, em alegre revoada,
Cantam hinos de amor nesta alvorada
Como doce embalar de uma quimera

Apagara-se o tétrico cenário,
Mas fica a Cruz no Monte do Calvário
A assinalar a dor e a paixão.

É pendão de ignomínia que flutua
E o suplício do homem continua
Até que alcance a sua redenção.

Páscoa de 1969

VIRGÍNIO PIRES

DIA DO TURISTA

Festa «QUEIJO e VINHO» na Boite da Barca do ALVOR

A Comissão Municipal de Turismo de Portimão, vai comemorar no próximo dia 19 do corrente, o «Dia do Turista», com a festa «Queijo e Vinho», que se realizará na Boite da Barca do Alvor, das 15 às 16 horas. Dado o extraordinário sucesso alcançado o ano passado, tudo leva a crer que o «Dia do Turista» que a Comissão Municipal de Portimão vai promover este ano terá grande realce e numerosa assistência de turistas estrangeiros dada a beleza pitoresca do local e a maneira hospitaleira como Portimão sabe receber.

TROVA

Dem haja a Ressurreição!
Símbolo de amor e paz,
Pra alegrar o coração
Das tristezas que me dá.

V. P

O DR. VEIGA DE MACEDO ESTEVE EM TAVIRA

PARA A «Construção da Colónia Termal»

No passado dia 1, deslocou-se a esta cidade, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Presidente da Direcção da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, a fim de assinar a escritura da compra por aquele organismo, de mais uma parcela de terreno municipal, no Campo dos Mártires da República, com a área de 11 221 metros quadrados, pela importância de 224 420\$00, destinada ao complemento do lote de terreno para a construção da «Colónia Termal de Tavira».

Na fase de decadência industrial em que a cidade se debate, resultante de factores de diversa ordem, é de salientar o valor incalculável de tal empreendimento para o desenvolvimento turístico do Concelho e o incremento que forçosamente irá impulsionar todas as restantes actividades comerciais e industriais.

No acto usou da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente do Município, que fez o justo elogio do ilustre «Homem Público», que já por duas vezes tomara assento nas cátedras ministeriais, agradecendo em nome da cidade, que muito se orgulha de considerá-lo seu «Cidadão Honorário», a grandiosa obra que se propõe realizar em breve.

As velhas e acanhadas terras da Atalaia, em breve, gra-

(Continua na 2.ª página)

FESTA de Nossa Senhora da Piedade EM LOULÉ

Decorrem de 6 a 21 de Abril, as solenidades da festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé.

Na tarde de Domingo de Páscoa, pelas 17 horas, a imagem virá do santuário para a igreja da Santa Casa da Misericórdia, onde se realizarão os actos preparatórios da grande festa que terá lugar no dia 20 de Abril.

Em virtude dos estragos provocados pelo abalo sísmico os actos religiosos realizam-se na Igreja da Santa Casa da Misericórdia e, de acordo com o sr. Bispo da Diocese, todas as solenidades terão um carácter penitencial, suprimindo-se as ornamentações, os fogos de artifício, o arraial e os concertos musicais.

A Primavera vai... e volta sempre!

ESPECIALMENTE no Algarve, a Primavera chegou este ano atrasada, mas não resta dúvida de que volta sempre! As roseiras e outras árvores já nos mostravam os seus re-

estragos materiais, e uma chuva impertinente que prejudicou os trabalhos agrícolas, o ano não tinha bom começo nestes seus primeiros três meses.

(Continua na 2.ª página)

por
A. J. PATROCÍNIO

bentos para novas ramagens, mas o tempo tardava em ser primaveril.

Inverno rigoroso, com temporal que fustigou alguns locais do litoral, um sismo, que não obstante o reduzido número de vítimas causou grandes

DR. JOSE FERNANDES MASCARENHAS

Esteve há dias nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. dr. José Fernandes Mascarenhas, distinto arqueólogo e escritor algarvio, nosso prezado colaborador.

Tivemos pois o prazer de abraçar esse velho amigo que já há muitos anos não víamos, que veio matar saudades do Algarve e da sua terra natal.



A MISERICÓRDIA DE TAVIRA PRESTOU HOMENAGEM AOS ANTIGOS PROVIDORES



Eng.º José Francisco Pereira da Assunção
actual Provedor da Misericórdia de Tavira

No passado dia de S. José, patrono daquela prestimosa instituição de beneficência, resolveu a actual Mesa descer-

rar uma lápide de homenagem aos Provedores que, de 1929 a 1964, lhe deram o seu prestimoso contributo.

As 15,30 horas, foi celebrada missa na igreja de S. José, pelo rev. padre Franco Araujo.

Depois realizou-se uma sessão solene na sala «dr. Silva Carvalho», à qual assistiram os srs. presidente da Câmara, Juiz de Direito da Comarca, Coman-

(Continua na 2.ª página)

Estudantes algarvios em férias na Madeira

Acompanhados pelo reitor, sr. Dr. Joaquim de Magalhães, meia centena de finalistas do liceu de Faro, esteve no Funchal para uma estada de alguns dias na Madeira onde foram alvo de carinhoso acolhimento.

No segundo dia da sua visita, os estudantes algarvios levaram a efeito um sarau cultural no ginásio do liceu do Funchal.

JUDAS

É sabado de Aleluia e o Judas vem ao pro-césnio da nossa imaginação, como figura bíblica que simboliza a ignomínia e a traição.

Mas o seu rastro continua na indigna sucessão dos seres mal formados preparando ciladas nas encruzilhadas da vida.

E quem se gaba de não ter encontrado um Judas no seu caminho?

A maldade jamais se extinguirá da face da terra e o homem será sempre a sua eterna vítima porque não existe um único remédio para abafar a perversidade.

Diz a velha filosofia que o patife tem sobre o homem sério e honrado a vantagem de, se for necessário, poder

praticar actos de honradez sem deixar de ser patife, enquanto que o homem digno não pode praticar uma patifaria sem deixar de ser honrado.

Quem não sabe dominar os seus maus instintos é como um abutre em torno de um cadáver.

Sábado de Aleluia — Ressurreição e Paz!

Renovam-se as profecias e oralá que não assentem em pés de barro como a estátua do rei da Babilónia porque os Judas espream como a inexorável serpente do Paraíso.

Resta-nos, porém, uma consolação, enquanto o mundo for mundo, a simbolizar a paz, há-de haver sempre um ramo de oliveira para cada justo e uma forca para cada Judas.

Ego

O Dr. Veiga de Macedo esteve em TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

ças ao espírito de iniciativa de um homem de visão, serão transformadas numa grande Colónia Termal, num local aprazível, perto do mar, onde a amenidade do clima e a beleza arquitectónica da cidade se conjugam para realçar o empreendimento.

Parece-nos que não seria possível escolher-se local mais apropriado e, para isso, contribuiu não só o bom gosto como também os requintes de inteligência de quem sabe orientar. Dentro de algum tempo Tavira verá erguer naqueles velhos arrabaldes de outrora, uma obra que forçosamente atrairá centenas de pessoas em todas as épocas do ano.

A nosso ver, todas as obras marcam uma época e são influenciadas pelo espírito de quem as dirige, por isso, e porque há-de ser esse o seu destino, na voz do povo, a Colónia Termal, já tem o seu patrono e assenta-lhe a todos os títulos, e com elevado espírito de justiça, o nome de «Colónia Termal Dr. Veiga de Macedo».

Terminamos estas justas considerações que revelam a expressão sincera do nosso sentir de tavirenses com o nosso mais salutar Bem Haja para quem, numa hora de luminosa inspiração, espreitou o olhar para esta linda e turística cidade.



Pela Província

Moncarapacho

Procissão de Passos — Com muita pompa, realizou-se em Moncarapacho a tradicional procissão dos Passos, que atraiu grande número de fiéis.

No dia da festa, da parte da manhã, houve comunhão geral e Missa solene, sendo celebrante o Rev.º Padre Isidoro Domingos da Silva, prior da freguesia.

A tarde saiu a procissão com os andores do Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores e S. João Evangelista, os quais se apresentaram artisticamente ornamentados.

No largo junto à igreja realizou-se, como é hábito, a comvente cerimónia do encontro, tendo na altura usado da palavra o Rev.º Cônego Vieira Falé, que pronunciou um brilhante sermão sobre essa cena da Paixão do Senhor, tirando dela a devida lição.

Sob o pátio, seguiu o Rev.º Padre Gonçalves com o Santo Lenho e atrás do cortejo a filarmónica de Moncarapacho.

No meio de extensas alas de fiéis ostentando velas acesas, iam várias pessoas cumprindo promessas.

Procissão e Missa de Acção de Graças — Em acção de graças por Moncarapacho pouco ter sofrido com o tremor de terra que tanto danificou o Algarve, realizou-se no passado dia 28, pelas 18 horas, uma procissão de penitência com a imagem de Santo Cristo, que não saía da sua histórica capela há mais de 40 anos.

A população da freguesia ocorreu em grande número apesar da chuva copiosa que caía momentos antes.

Todos de velas acesas e rezando o terço, acompanharam em grandes alas, até à Igreja Matriz da aldeia, a veneranda imagem que ia sob o pátio.

Seguiu-se Missa vespertina, celebrada pelo Rev.º Padre Isidoro Domingos da Silva, prior da freguesia, tendo-se na altura própria verificada elevado número de comunhões.

No final, foi dada pelo celebrante a bênção com o Santo Cristo à assistência que enchia o vasto templo.

Antes do início da Missa, usou da palavra o sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas, leigo devidamente autorizado pelo sr. Bispo da Diocese, focando o alto significado do piedoso acto.

A Misericórdia de Tavira prestou homenagem aos antigos Provedores

(Continuação da 1.ª página)

dante Militar, outras entidades oficiais e grande número de senhoras beneméritas do Hospital.

Usaram da palavra os srs. eng. José Francisco Pereira da Assunção, Provedor daquela Santa Casa, dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara e médico do Hospital, José Emídio Fernandes Sotero, em nome dos homenageados e José Filipe Ribeiro, filho de um dos falecidos provedores.

O menino Rui Jorge Fernandes Ribeiro, neto do falecido sr. capitão Jorge Ribeiro, descerrou a lápide comemorativa que inseria os nomes dos quatro últimos provedores e foram eles: o capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, dr. Jaime Bento da Silva, Comandante José Emídio Henriques de Brito e José Emídio Fernandes Sotero.

Foi uma festa a todos os títulos digna de registo.

Homenagear aqueles que de algum modo foram úteis aos seus semelhantes, é dignificante.

Guardamos para finalizar esta local algumas palavras que nos parecem de inteira justiça, ao Homem que abnegadamente e com toda a modéstia exerce com todo o carinho as funções de actual Provedor da Misericórdia de Tavira, o sr. eng. agrónomo José Francisco Pereira da Assunção.

Há muitos anos radicado em Tavira, onde o prendem laços familiares e de amizade, é justo considerá-lo um amigo da cidade pois, além de ter colaborado activamente nas suas manifestações desportivas, como director do Ginásio Clube de Tavira, a quem o ciclismo nacional muito deve, tomou voluntariamente sob os seus ombros a direcção da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, onde tem desempenhado uma acção administrativa digna de registo.

Sem alardes, aquele embora frágil batel, lá vai singrando, graças ao seu esforço e boa vontade, em prol dos desprotegidos da sorte, quando a doença lhes bate à porta.

Missão obscura e maravilhosa, essa que não se ostenta e é compêndio das almas sãs.

Bem haja quem tão desinteressadamente serve, porque são as nossas acções que devem falar de nós.

MUSEU DA RÁDIO

Por iniciativa de Rádio Clube Português, vai ser fundado o «MUSEU DA RÁDIO», obra de larga projecção cultural e científica, que procurará mostrar aos seus futuros visitantes um documentário do grande complexo, desde o começo até aos nossos dias.

A campanha de aquisição de material antiquado, como: válvulas, receptores, bobinas, emissores, livros, discos, revistas, fotografias, tudo o que tenha afinidade com a Rádio está a ser feita pela popular estação emissora junto dos rádio-amadores e casas da especialidade, alargando-se agora, por intermédio do nosso jornal, junto do público, possuidor anónimo do mais completo sortido de receptores e peças antigas, que muito pode contribuir para a mais vasta exposição de verdadeiro museu.

Qualquer dos nossos leitores que possua elementos e objectos de Rádio e deseje colaborar nesta interessante iniciativa do Rádio Clube Português, poderá dirigir-se aquela estação emissora, Rua Sampaio e Pina, 26, que o esclarecerá de todo o movimento para a fundação do «MUSEU DA RÁDIO».

A Primavera vai... e volta sempre!

(Continuação da 1.ª página)

Ainda assim mesmo, o Aeroporto de Faro deu possibilidade de alguns aviões, destinados a outros pontos do País, poderem vir a Faro aguardar a dissipação do nevoeiro.

Mas veio, enfim, a Primavera. O céu voltou a estar azul no Algarve, confundindo-se no horizonte da orla marítima com o mar. O sol voltou a brilhar na sua forte intensidade, e tudo parece caminhar agora para a normalidade.

O turismo vai ter mais uma época de trabalho e anuncia-se para breve a visita de mais de duas centenas de jornalistas, fotógrafos, cineastas e outros profissionais da propaganda norte-americana.

Senhores de uma técnica especial, diferente da nossa, de ver e mostrar as coisas, o Algarve passará a figurar nas suas revistas de tiragens aos milhões, e os filmes serão apresentados a milhões de espectadores ou telespectadores.

De uma coisa estamos certos, é que todos eles encontrarão no Algarve fartos motivos para as suas produções, e que não irão de forma alguma iludir os seus leitores que se disponham a visitar-nos.

E' preciso ter-se consciência do que temos e de quanto vale o que por cá há, não obstante algumas pessoas (não discutimos porque o fazem), digam mal do Algarve, que o turista não quer só sol e bom clima, que não temos em número suficiente as casas para *distúrbios* nocturnos, etc., etc.

Tal como nós saímos das nossas cidades (felizmente ainda um pouco menos barulhentas que as dos grandes centros) e achamos encanto na paisagem e no sossego do campo, os nossos visitantes não deixarão de achar motivos de interesse, numa paisagem diversa e diferente da que lhes é habitual, nos usos e costumes (que tudo se deve fazer por os manter retintamente regionais) e na gastronomia, tão diversa e original, saborosa e higiénica como são os pratos das sardinhas assadas com saladas frescas de tomate e pimentos assados, os choquinhos fritos com a sua tinta, as açordas, a caça nas cataplanas, as ameijoas e as ostras, os camarões e os búzios, as conquilhas e as navalhas, que no Sul se chamam lingueirões, as saborosas moxamas de atum, e os magníficos bifés de atum, que grelhados perdem as qualidades indigestas de que alguns os acusam quando feitos de cebolada!

A Primavera aí está, de braços abertos. Saibamos aproveitar a sua lição de renovação de vida, a sua plenitude de esperança.

Lancemo-nos, resolutamente, a tirar partido da vida em perfeito contacto com a natureza, recebendo o sol vivificador, respirando o ar puro dos campos, sonhando despreocupadamente ao luar, enquanto é Primavera.

A. J. Patrocínio

TOTOBOLA

32.ª jornada — 13/4/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Penafiel — Boavista	2
2	Salgueiros — T. Novas	1
3	Ac. Viseu — Valecamb.	1
4	Covilhã — Tirsense	2
5	Espinho — Leça	1
6	Lusitano — Oriental	1
7	Almada — Torriense	2
8	Alhandra — Luso	x
9	Portimon. — Sintrense	1
10	Bolonha — Cagliari	1
11	Milan — Juventus	2
12	Nápoles — Fiorentina	1
13	Varese — Inter	2

V. P.

Este número foi visado pela Censura

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O Portimonense foi no passado domingo ao Seixal, onde perdeu por 3-0.

Campeonato Nacional da III Divisão

O derby Farense - Olhanense pode dizer-se que não resultou tanto em qualidade de jogo como em disciplina.

O empate a zero bolas aceita-se, num jogo que não teve história e que é para esquecer. Assim o Farense, com 4 pontos de diferença, visto que o Olhanense tem um jogo em atraso, deve ter a sua entrada franca na 2.ª divisão, se os maus fados não o perseguirem em Montemor.

O Sport Faro e Benfica foi perder a Évora, por 1-0, contra o Juventude, e o Lusitano de Vila Real de Santo António, foi perder a Beja, com o Desportivo, por 1-0, o que equivale a dizer, que infelizmente terá o seu caminho traçado para a 1.ª Divisão Regional.

E' este o panorama que nos oferece neste momento o futebol algarvio.

No próximo domingo o Farense desloca-se a Montemor-o-Novo; o Olhanense recebe a visita do Beja, o Sport Faro e Benfica recebe o Sarilhense e o Lusitano joga em casa com o Grandolense.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato D. de Andebol de Sete

Prossegue com o maior interesse, a disputa do Distrital de Andebol de Sete. Eis os resultados da 2.ª jornada:

Caixa de Previdência 10 — Sacor 14
Portimão 21 — Albufeira 9
Luz de Tavira 34 — Conceição 6

De realçar a marca alcançada pela Luz de Tavira, marcando 34 golos, score que não é vulgar em andebol.

CICLISMO

Amanhã, dia 6, disputar-se-á o Circuito da Páscoa. A prova que terá a partida de Tavira, na Praça da República às 9,30 horas, disputar-se-á em moldes inéditos em estrada, no seguinte percurso: Tavira - Alfandanga - Tavira. Todos os ciclistas repetirão o percurso por 4 vezes, pontuando em cada passagem pela meta, também instalada em Tavira, sendo a última passagem contada a dobrar.

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Foram abertas as inscrições para o Distrital de Pesca de Mar, as quais encerrarão no próximo dia 19 do corrente. Prevê-se que este ano o número de concorrentes inscritos, atinja duas centenas, o que constituirá número record em competições desta natureza, no Distrito de Faro. Eis os locais e dias de provas: 1.ª prova, dia 4 de Maio, Sagres; 2.ª prova, dia 18 de Maio, barra comum Faro - Olhão.

I Torneio D. C. de Futebol de Cinco

Foram também abertas as inscrições para tão entusiástica modalidade e que pela primeira vez se disputa com carácter oficial no nosso Distrito.

As inscrições estão abertas até ao dia 10 de Maio próximo, realizando-se todos os encontros na Alameda João de Deus, em Faro, recinto que vai ser pequeno para comportar os numerosos adeptos de tão aliciente competição.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

ACTIVIDADES ESCOLARES DA ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS

COM a honrosa presença do sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro, levou esta Associação a efeito, no passado dia 28 de Março, uma reunião de encerramento do 1.º período lectivo da classe experimental de recuperação que, provisoriamente, vem funcionando no salão de festas do Mercado Municipal desde 3 de Fevereiro último.

Encontravam-se expostos desenhos e trabalhos manuais, feitos pelos educandos, que constituem reveladora indicação do muito que há a esperar de uma acção adequadamente orientada sobre as capacidades adormecidas destas crianças.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras deu conta, em breves mas esclarecedoras palavras, do que tem sido a actividade da classe experimental que, em tão curto espaço de tempo, já apresenta resultados verdadeiramente prometedores.

Em colóquio que, então, naturalmente se estabeleceu com várias mães de educandos, foram por todas confirmados os progressos das crianças, muito especialmente no convívio familiar, onde, de um modo geral, já se integram com muito maior vivacidade e capacidade de expressão.

Para todos os presentes — familiares de educandos, amigos da causa e corpos directivos — foi verdadeiramente tocante vislumbrar a entusiástica esperança em melhores dias que, perante os resultados obtidos, as palavras daquelas mães então revelaram.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras aproveitou ainda a oportunidade para dar conhecimento aos presentes de que alguém, que desejou manter-se no anonimato, mas que sabe ser de muito limitada capacidade económica, ofereceu à Associação o produto de longas economias, no valor de 10 contos.

Tão belo gesto de pura dádiva, foi bem o símbolo da Esperança na realização dos objectivos da Associação que envolvia todos os presentes.

O Presidente da Câmara Municipal sr. Major Vieira Branco, dignou-se encerrar a reunião com palavras de apreço, apoio e incitamento à obra em curso.

Realizou-se

o acampamento distrital da Páscoa da Mocidade Portuguesa

COM a participação de cerca de noventa rapazes, vindos de todo o Algarve, decorreu o «Acampamento da Páscoa», organizado pelos Serviços de Instrução Geral da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa.

O Acampamento decorreu no sítio do Vale das Almas nos arredores do aeroporto da capital algarvia, ocupando os jovens participantes em actividades desportivas, culturais, prática de campismo, etc., tudo efectuado com o objectivo de dar consecução aos ideais formativos da juventude que norteiam a Mocidade Portuguesa. Dirigiu o acampamento o sr. Prof. José Martins Palma, sendo o efectivo comandado pelo Comandante de Bandeira Garcia Mendes.

No último dia do acampamento o Rev. Padre Carlos Patrícia celebrou Missa, havendo pronunciado significativa «homília».

Efectuou-se depois uma visita à «Colecção de Arte Dr. Ferreira de Almeida», nos Paços do Concelho e que durante o qual o sr. Prof. Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais de Faro, elucidou os jovens sobre o valor das peças que constituem aquela Colecção de Arte.

O acampamento encerrou com um almoço de confraternização a que presidiu o sr. Dr. Trigo Pereira, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa, que em momento próprio dirigiu aos rapazes palavras do mais vibrante significado. Houve ainda distribuição das medalhas disputadas em provas efectuadas durante o acampamento e que foram ganhas pelas quinze dos Centros de Actividades Circum-Ecolares das Escolas Industriais e Comerciais de Vila Real de Santo António (Atletismo) e de Olhão (Destreza) e pelo Centro Extra-Escolar n.º 1 de Faro (Distinção). Foi ainda conferido um louvor à quina do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Olhão.

Lota de Tavira

Valor das capturas efectuadas pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no mês de Março, nas seguintes lotas:

TAVIRA	985.261\$00
SANTA LUZIA	151.698\$50
CABANAS	72.838\$00
Some	1.209.797\$50

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Escola Técnica de Tavira

Curso Geral do Comércio em Regime de Aperfeiçoamento

(Cursos Nocturnos)

(Continuação do número anterior)

Destina-se esta modalidade de ensino aos jovens e adultos que já têm ocupação profissional.

A primeira matrícula no ensino de aperfeiçoamento é facultada aos candidatos que possuam a habilitação do exame da 4.ª classe de instrução primária ou equivalente, e completem 14 anos até ao início do ano escolar (1 de Outubro).

A matrícula e a frequência do ensino de aperfeiçoamento fazem-se exclusivamente por disciplinas, tendo em conta as precedências fixadas nos respectivos planos.

Para efeito de matrícula nas disciplinas do ensino de aperfeiçoamento é obrigatória a apresentação de documento passado, consoante os casos, pelas entidades patronais ou pelos sindicatos correspondentes, no qual se mencione o género de trabalho em que o candidato se encontra ocupado.

NOTA — O Ex.º Sr. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, autorizou a que os alunos da Escola, matriculados neste ensino, possam ser admitidos, como aprendizes, pelas entidades patronais sem encargos para estas, desde que tenham os quadros preenchidos.

Os alunos, empregados nestas condições, deverão fazer prova da sua matrícula na Escola (mediante declaração passada por esta).

Os Directores das Escolas podem, ouvidos os professores e mestres, excluir da frequência os alunos estranhos à profissão a que respeitar qualquer dos trabalhos escolares, quando se verifique que tal circunstância os impede de obterem o necessário aproveitamento.

Nas disciplinas e trabalhos cujo ensino abranja mais de um ano lectivo pode ser autorizada a matrícula em qualquer dos anos, independentemente de frequência dos anteriores, aos candidatos que provem, ou mostrem em exame de transição, possuir a habilitação necessária para acompanhar com proveito o ensino.

Em regra os trabalhos escolares não podem prolongar-se se, em cada dia, para além das 22 horas, nem exceder 14 horas semanais, não se contando, porém, neste número as que respeitarem às matérias facultativas.

É facultado aos alunos aprovados na frequência das disciplinas e trabalhos de ensino de aperfeiçoamento requererem o respectivo exame no ano em que obtiveram frequência ou em qualquer outro, não carecendo, neste último caso, de renovar a frequência.

Os alunos que tenham obtido aprovação nos exames das disciplinas incluídas no grupo a) de qualquer dos cursos de formação profissional podem ser admitidos ao exame de aptidão profissional, desde que o requeriram e façam prova cabal de exercer a profissão com suficiente capacidade.

António de Sousa Pontes

licenciado em Ciências Económicas e Financeiras da Academia Portuguesa de Ex-libris Vultos históricos do Algarve

É com prazer que publicamos a notícia do aparecimento deste magnífico trabalho do sr. Dr. António de Sousa Pontes. Nele avultam dois Algarvios ilustres que se distinguiram por feitos de armas heróicos de pouco vulgares dimensões.

O Almirante Lopo Furtado de Mendonça, Conde de Rio Grande e Morgado de Quarteira, comandante da esquadra portuguesa vencedora da batalha do Matapão que desbaratou a armada turca mais numerosa e apetrechada e durante meses dominou o Mediterrâneo.

Era Lopo Furtado de Mendonça casado com D. Antónia Maria de Sá Barreto, filha do General Francisco Barreto de Meneses, Morgado de Quarteira e Conde do Rio Grande, o Restaurador de Pernambuco que libertou dos Holandeses, vencedor da célebre batalha dos montes Guaraupes, e quem em recompensa dos serviços prestados, recebeu de D. Pedro II os títulos que usou e a extensa quinta de Quarteira, títulos e bens que D. João V renovou na pessoa do genitor.

O esclarecido Autor dá ainda conta da igreja de S. Francisco dos Capuchos de Loulé, hoje profanada, onde jaz o corpo do grande herói de Pernambuco, e da histórica imagem de Nossa Senhora da Conceição que tanto deseja, e nós também, ver reposta no lugar que lhe compete.

Enriquecem este valioso subsídio para a história do Algarve fotografias cheias de interesse e dignas de nota, reproduzindo quadros de valor respeitantes aos feitos históricos dos dois ilustres algarvios e a referida imagem que mãos de crentes e admiradores de arte vão certamente repor no lugar próprio.

Não só Quarteira como todo o Algarve sentem desvanecimento e gratidão lendo o belo trabalho do sr. Dr. Sousa Pontes que nobilitam também o Autor.

Estes exames realizam-se na época ca fixada para os dos alunos dos cursos a que respeitam. A aprovação nestes exames confere direito à obtenção do correspondente diploma.

Vão indicados a seguir os cursos ministrados em regime de aperfeiçoamento, com as instruções adequadas:

(CONTINUA)

TINO COSTA

Um artista algarvio, que honra o Algarve

TEVE a gentileza de na companhia da muito jovem artista da canção nacional, Victória Maria, nos visitar no sábado passado, o distinto acordeonista lacobrigense, Tino Costa, o qual se deslocou a Lagos, para actuar na Festa promovida pelo Clube Desportivo Marítimo, cuja sala se encheu

de espectadores, Tino Costa tem caminhado na verdadeira estrada do êxito, firmando a sua acção extraordinária na arte musical.

Com 15 anos apenas, já o distinto artista tocava nos principais bailes e espectáculos algarvios.

Em 29 de Julho de 1962, conquista brilhantemente o 1.º prémio num Concurso de Acordeon, realizado em Tavira.

No ano seguinte, realizou-se o Festival Algarvio de Acordeon, e Tino Costa conseguiu demonstrar toda a sua real classe e muito valor, conquistando novamente o primeiro lugar.

Em Outubro de 1963, ingressa na Força Aérea, e consegue, embora com bastante esforço, conjugar a sua vida artística com o seu curso de «Especialista», e assim grava o seu primeiro disco comercial, que rapidamente corre todo o país.

Dado o êxito obtido com o seu primeiro disco é convidado a gravar mais três, dois com música regional, e um outro com quatro fados famosos.

Todos eles obtiveram assinalável êxito, tanto no mercado nacional, como no internacional, nomeadamente nos Estados Unidos da América, Canadá e África do Sul.

Em 1964 realiza-se novo Festival. Aparecem mais concorrentes, e, conseqüentemente, novos aspirantes ao prémio. Mas Tino Costa, com toda a sua arte e o seu muito amor pelo acordeon, consegue sair vencedor mais uma vez.

Numa das suas últimas visitas a Portugal, António Mestre, seu conterrâneo, interessa-se pelo ainda jovem artista, influenciando-o com o seu estilo inconfundível.

O seu nome surge nos principais programas radiofónicos.

A Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Renascença e os Emissores de Lisboa, exigem, agora, frequentemente, a sua colaboração.

Eis que a R. T. P. o chama a actuar aos seus estúdios.

Em Lagos, quando esta artista veio actuar no Hotel Golfinho, na noite de S. Silvestre pedimos-lhe que se interessasse, no que lhe fosse possível, para o bom êxito do jovem artista. Madalena prometeu-nos, que faria tudo quanto estivesse na sua mão.

Então Tino Costa dá mais um grande passo em frente na sua fulgurante carreira artística, ao fazer na digressão pelo estrangeiro, para assim divulgar a nossa maravilhosa música, percorrendo: Espanha, França, Suíça, Áustria, Alemanha e Itália, onde estuda a técnica perfeita do acordeon electrónico.

De regresso a Portugal, Tino Costa atinge uma excepcional projecção, actuando em todas as principais, povoações do nosso país, apresentando com o seu acordeon electrónico toda uma orquestra, das mais completas.

As empresas gravadoras de discos, lançam-se, então na disputa deste jovem acordeonista e das suas belas interpretações.

Continua gravando para a R. C. A. Victor. São mais três discos com músicas da sua autoria e dos mais prestigiados compositores portugueses, com a assinatura inconfundível do jovem artista.

Em 1968, actua pela primeira vez, nos Estados Unidos e Canadá, onde obtém formidável êxito, sem precedentes.

E, muito em breve voltará a pisar os palcos daqueles países, a receber os aplausos dos seus numerosos admiradores.

Foi este jovem artista, ainda com os seus 26 anos, que esteve no Sábado passado, em Lagos, a abrilhantar, com a música suave do seu acordeon, a festa organizada pelos seus conter-

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luísa do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e o sr. Dr. Jorge Augusto Correia.

Em 6 — Menina Maria Alexandra da Fonseca Pinto Soromenho, sr. Custódio Marcelino Chagas, meninos Gabriel Fausto Viegas Correia, Joviano Rodrigues dos Santos e Jorge Humberto Pereira Correia.

Em 7 — D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Vitor Manuel Martins Baioa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, D. Maria de Lourdes Lagoas Viegas, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísia Nascimento, sr. Alfredo das Dores Santos e menino Telmo Fernandes Pádua Palma.

Em 9 — D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, menina Maria Noémia Pedro, srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus, Arlindo da Silva Fernandes, José Joaquim Teresa Agostinho e menino Carlos Manuel Campina Lopes.

Em 10 — D. Maria Diná Marques Romano Farrajota e D. Helena Maria Guerreiro Lata Silva Bernardo.

Em 11 — D. Maria de Jesus Monchique e os srs. Laurentino Neto Gago, Helder Francisco Figueira Fonseca e Daniel Leal Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Dr. Vasco Martins, professor dos Altos Estudos.

— A fim de passar a Páscoa com a família, esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Catalão, residente em Torres Vedras.

— Com sua família encontra-se nesta cidade, onde veio passar uma temporada, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, residente na capital.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Sebastião Ribeiro Galvão, comandante da Polícia dos Portos de Caminhos de Ferro de Angola.

Inscrição para Viveirista

Lembram-se os senhores agricultores que quiserem explorar viveiros de árvores de fruto ou porta enxertos de videiras para venda, devem requerer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas até 15 de Abril a sua inscrição como viveirista.

O Decreto-lei que regula esta actividade é o n.º 44292 de 22 de Setembro de 1992. As portarias a que este Decreto-Lei se refere são a 19900 e 19902 de 18 de Junho de 1965.

Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam gratuitamente todos os esclarecimentos necessários.

râneos, no popular Clube Marítimo ao lado da muito apreciada e jovem cançonista a formosa e gentil Victória Maria, os quais muito brevemente, partirão para a América do Norte e Canadá, a satisfazer a exigência musical dos seus estimados admiradores.

Boa viagem, Victória Maria e Tino Costa.

Manuel Geraldo

TAÇA ESCOLAR

INTERNACIONAL

AS crianças criam frequentemente enormes dificuldades ao trânsito. E, não raro, dessas dificuldades resultam graves acidentes.

O problema não está ainda na primeira infância pois então, apenas em casos especiais, a criança se encontrará sózinha nas vias públicas. Mas, quando chega a idade da escola, salvo o caso daquelas famílias que dispõem dalgum para as acompanhar, as crianças, sobretudo no nosso país, onde não se faz um ensino intensivo das regras e cuidados do trânsito, são simultaneamente a causa e as vítimas de graves atropelamentos.

O grande terror dos automobilistas desloca-se, porém, sobre duas rodas. São essas rapariguinhas e esses rapazinhos desveloutos que dão a volta ao mundo em bicicleta. . . nas ruas da sua cidade. A estes, desfrutando já duma certa independência de idas e vindas, se deve ministrar e exigir um conhecimento perfeito das regras de trânsito. O conhecimento e a aplicação, evidentemente.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa que se impôs o dever (e a devoção) de trabalhar pela boa solução destes problemas, tem à sua responsabilidade, desde o ano passado, o concurso nacional de selecção de jovens ciclistas com vista à Taça Escolar Internacional que vai ser disputada pela sétima vez.

Este concurso, organizado pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e pela Mocidade Portuguesa, dispõe da colaboração, aliás indispensável, da Polícia de Segurança Pública e da Polícia de Viação e Trânsito.

As duas primeiras Entidades compete todo o accionar das provas. Os estabelecimentos de Ensino a que pertencerem os concorrentes darão também a sua ajuda, e bastante importante, pois aí decorre a primeira prova e a eles compete a sua classificação.

Não é, por conseguinte, pequeno o seu papel. E, para os concorrentes, cuja idade deve situar-se entre os 12 e os 14 anos, completados até 8 de Maio próximo, esta decisão de realizar a parte inicial da competição nas próprias Escolas que frequentam (melhor ainda: o questionário é preenchido em casa dos concorrentes) torna-se vantajosa. Em ambiente conhecido, disporão de toda a sua serenidade para enfrentar as primeiras dificuldades.

Feita a selecção, cada Estabelecimento, apresentará em 19 ou 20 de Abril o seu vencedor na capital do Distrito, onde se apurará quais devem apresentar-se, a 3 de Maio, para as provas finais, no Porto.

E, depois, Madrid. Os quatro rapazes a quem couber a nossa representação serão acompanhados por elementos das Instituições organizadoras, e, com certeza, não farão aí má figura.

O ano passado, a Taça foi disputada em Berna, a 12 de Junho. Os nossos representantes classificaram-se

NECROLOGIA

José da Silva Domingues

Faleceu no passado dia 2, em Reguengos de Monsaraz, onde há anos residia e era regente da Banda de Música local, o maestro José da Silva Domingues, sub-chefe das bandas militares, aposentado, e que durante alguns anos reger a Banda Municipal de Tavira e foi o fundador da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade.

Foi em tempos idos um elemento de preponderante valor artístico na vida da cidade, onde produziu algumas das suas melhores composições.

Foi autor das músicas das revistas «A Beira Séquia» e «Terra de D. Paio», representadas pela Sociedade Orfeónica, no Teatro António Pinheiro, que alcançaram grande sucesso.

Há anos, veio pela última vez a esta cidade assistir a uma festa de homenagem que a Sociedade Orfeónica lhe fizera, descerrando o seu retrato numa das salas.

Foi com grande mágoa que recebemos a notícia do falecimento do artista que, embora sendo natural de Loulé, era tavirense pelo casamento e pelo coração.

Deixa viúva a sr.ª D. Isaura Santos Domingues e era pai das sr.ªs D. Maria Helena da Silva Domingues e D. Lucília da Silva Domingues.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

em 10.º lugar. Concorreram dezoito países. Foi excelente para uma primeira comparação.

Com certeza que ninguém porá em questão o interesse e a conveniência de empreendimentos desta espécie. O zelo duma prova resulta sempre em aperfeiçoamento. E não deixará de existir uma pontinha de orgulho muito louvável no facto de se representar o seu País. Outros prémios que não houvesse — e há — este já seria bastante valioso.

Organizada de modo e em datas que não prejudicam a vida escolar dos concorrentes, 15 e 16 de Março para as primeiras provas; 19 e 20 de Abril para as segundas; 3 de Maio para a final, esta competição tem um alto valor, no que respeita ao aperfeiçoamento da destreza e ao desenvolvimento do sentido de responsabilidade dos nossos pequenos ciclistas, futuros condutores de qualquer outra espécie de veículos.

Caberá aos pais, mestres, encarregados de educação, estimular um interesse, que nem dará muito trabalho a suscitar, pois que, geralmente, só não se manifesta por falta de ocasião.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Uma Enciclopédia

para o Homem de hoje

As linhas mestras para a História de um povo são Civilização e Cultura, na sua interdependência. Civilização expressa na ordem social e política, Cultura dirigida de acordo com a verdade no campo das Artes ou das Letras, das Ciências ou das supremas especulações do espírito. O progresso que a História há-de assinalar, somos nós quem o construí sobre pequenas ou grandes determinantes, de cujo valor objectivo a uns e outros cabe sempre duvidar. Mas é caso de nos interrogarmos acerca de quem pode definir escrupulosamente os padrões milenários da nossa geração.

Contra as mais divergentes opiniões existe, porém, uma escala de valores por meio da qual nos é possível aferir, sem risco de erro crasso, o mérito e perenidade de uma Obra. Quando as características dessa Obra são, essencialmente, objectividade científica, mundividência humanista (do Homem, para o Homem e tendo o Homem como ponto fulcral), e actualidade-intemporal, podemos então afirmar, quase sem receio, que essa Obra é eterna.

Acodem-nos estas considerações ao folhear a *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* de que saiu agora o 8.º volume, justamente o que estamos a manusear. Denso repositório de cultura, parceiro portante dos anteriores, o volume em causa confirma a rígida fidelidade dos seus organizadores ao plano-programa que comanda esta notável *Enciclopédia* — ser para além de um instrumento de cultura, prático, claro e exacto, uma resenha científico-cultural dos principais temas adstritos ao Homem e ao Saber Humano. Na base da sua fatura, perduram concretas as características com que atrás definimos a perenidade de uma Obra de cultura: objectividade científica, mundividência cristã, e dinâmica orientação actual, tendo em vista a comunidade lusíada.

Mensageiro de cultura renovada, este 8.º volume da *Verbo* oferece profícua matéria de estudo sobre temas que no mundo dos nossos dias mais solicitam a atenção do Homem que se interroga sobre o estado actual das questões. Citamos, pelo desenvolvimento concedido à referência, os artigos *Evolução*, seis páginas; *Exército*, cinco páginas; *Experimental* (método em filosofia), quatro páginas; *Explosão*, seis páginas, três das quais sobre a cisão nuclear; *Expressionismo*, quatro páginas; *Fado*, quatro páginas; *Família*, dez páginas; *Fátima*, cinco páginas; *Fé*, cinco páginas; *Feira*, cinco páginas; *Ferro*, sete páginas; *Feudalismo*, quatro páginas; *Fidelidade*, quatro páginas; *Filição*, seis páginas; *Filosofia*, quatro páginas; *Finanças*, nove páginas; *Física*, seis páginas; *Floresta*, quatro páginas; *Fonética*, quatro páginas; *Fonte*, quatro páginas; *Foral*, quatro páginas; *Força*, seis páginas; *Foro*, quatro páginas; *Fortificação*, cinco páginas; *Fotografia*, seis páginas; *Franciscanos*, quatro páginas e *Futurismo*, quatro páginas. Do ponto de vista geográfico avultam neste volume sessenta páginas dedicadas à *França*, cinco pági-

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

nas à *Formosa*, e outras tantas às *Filipinas*, e seis páginas a *Evora*. As biografias das personalidades remotas, antigas ou contemporâneas, que pelos seus nomes ou apelidos a ordenação alfabética inclui no volume, são excelentes de precisão elucidativa sobre o essencial do que pensaram ou realizaram.

Escritores e homens da ciência do melhor quilate entre a intelectualidade luso-brasileira assinam a maior parte dos textos o que nos dá a ga-

rantia daquela clareza, rigor e concisão que o homem de hoje, apressado, em luta permanente contra o tempo, tem o direito de exigir em obras de informação geral sobre os conhecimentos humanos.

Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura é realmente a enciclopédia que faltava na bibliografia portuguesa, a enciclopédia para o homem contemporâneo, e sobre isto é, ainda, um ponto alto de cultura nas nossas bibliotecas.

Pequenos Apontamentos

O HOSPITAL

amos caminhando na nossa ronda habitual quando voz amiga nos chamou. Voltámo-nos e demos de cara com um homem da nossa freguesia e que havia sido nosso aluno. Sentimos com isso muita satisfação. Agradecemos-lhe ter-nos chamado e começámos a conversar depois já cercados pelos familiares que o acompanhavam. E enquanto durou a conversa que por algum tempo se prolongou, foram as notícias do torrão que serviram de pano de fundo. Disse-nos ele, atentaí amigos, que o Hospital da vila pequenina se ia reanimando depois do golpe doloroso e profundo da morte do seu proficiente e saudoso criador e dirigente. Substitue-o agora um seu filho com vontade de continuar a obra do pai e tem a auxiliá-lo a diligência do provedor da Misericórdia. Aqui está um dos pontos principais que interessa ao bem do concelho. Este não tem condições turísticas, embora os nossos amigos andassem, e não sei se ainda andam, imbuídos em boas mas ilusórias ambições. Só quando o Guadiana voltar a ser navegável, o que parece não deve demorar já muito, e alguém tomar o encargo de o fazer percorrer por navios apropriados para a viagem de turistas que queiram admirar a beleza das suas margens, alguma coisa a vila pequenina e as povoações que o marginam poderão aproveitar. Fica-nos pois, o Hospital, o que não quer dizer que nele se resumam as necessidades do concelho. Muitas são elas mas aqui todos podem directamente colaborar. Foi neste jornal que se marcou o movimento do Hospital na época da sua vitalidade. Fica bem que agora seja nele que voltemos a falar no assunto. Quem estas linhas escreve alguma coisa para isso contribuiu. Portanto, amigos, não desanimemos e voltemos a trabalhar com o entusiasmo dos tempos antigos. E, por Deus, não deixem de realizar em seu proveito as festas de Setembro. Elas são a labareda que marca sinal de vida e em volta da qual todos se devem congregar. Se os seus resultados pecuniários forem escassos, paciência, mas não deixem de as realizar; elas são já tradicionais e se a cadeia se quebra, difícil será tornar a soldá-la.

ISENÇÃO

Duas crianças: uma menina de 9 anos e um rapazinho de 11, receberam este ano o conhecido prémio Vale-Flor. Reportemo-nos somente ao menino, não porque desmereçamos a acção da menina, talvez mais valorosa pela sua menor idade e pelo número de vidas que salvou, mas porque queremos fazer ressaltar uma faceta do carácter do garoto. Sentindo fogo em casa de um vizinho onde se recolhiam duas crianças filhas do casal, o menino arrombou a porta da cozinha e trouxe para fora as crianças condenadas sem o esforço do seu salvador a uma morte horrorosa. Ainda teve o pequeno herói serenidade de espírito e discernimento para ir a um telefone próximo chamar os bombeiros. Quando a mãe das duas crianças voltou a casa e soube do sucedido quis recompensar o rapazinho com uma nota de cem escudos. Ele recusou: — não praticara aquele acto de coragem e abnegação por interesse, mas porque era aquele o pendor do seu espírito: sacrificar-se com isenção. Quantos adultos o fariam?

VIOLÊNCIAS

Nesse descampado da Avenida Gago Coutinho (Aeroporto), um médico que passava no seu automóvel, acedeu a levar gratuitamente dois rapazes que lho pediram. Mais adiante, chegado ao fim do seu percurso e que rendo arrumar o carro, convidou os moços a sair. Mas os projectos destes eram outros e assim deitaram-se ao médico, agrediram-no, deixaram-no sem acordo e seguiram seu destino no carro violentamente roubado. Não sabemos se os meliantes já foram capturados ou virão a ser, mas antecipadamente sabemos que, em caso afirmativo, pela brandura dos nossos costumes e suavidade das nossas leis serão condenados e remetidos às Universidades do Crime onde, comidos e bebidos e em repouso descansando, farão um estágio de poucos meses em que mestres consumados os adiantarão em todas as artimanhas e violências e os doutorarão. Não lhes parece que já é tempo de se ir atendendo a estas coisas?

BUROCRACIA

Numa repartição onde vamos com relativa frequência somos atendidos por uma senhora com uma correção que chega a ser gentileza. Da última vez sentimos que estava contrariada e com a franqueza que a nossa convivência autoriza, perguntámos-lhe a causa do seu aborrecimento. Apondo para uns grandes livros sobre os quais se debruça nas horas de trabalho, disse-nos: «Por ver que trabalhando tanto o meu trabalho é estéril. Isto que aqui faço, onde depaupero as minhas forças e energias, podia resumir-se em meia dúzia de páginas com outros tantos números». Quer dizer, na nossa burocracia do lá vai e manda para cá, com meandros de linhas e labirintos de algarismos, ainda há alguns que reconhecem a improficuidade do seu esforço. Possam esses



Santo Estêvão

Glória aos Heróis — Na Igreja Paroquial da freguesia de Santo Estêvão de Tavira realizou-se pela primeira vez na sua história, a cerimónia fúnebre do funeral de um soldado morto em defesa da integridade da Pátria.

Eram 15,55 horas, de 29 de Março findo, quando uma viatura do CISM de Tavira, chegou a esta localidade trazendo a urna coberta com a Bandeira Nacional, onde repousavam os restos mortais do soldado Manuel João Martins dos Santos, morto em Angola na defesa do solo Pátrio, no dia 22 de Outubro de 1962.

Aguardavam a chegada do féretro o pároco da freguesia, entidades oficiais, padre capelão, além de uma força do CISM comandada pelo alferes miliciano João Bernardo Mendes Mascarenhas, e muito povo.

Em seguida foi celebrada a missa de corpo presente pelo reverendo Arsenio Aguas, onde alguns soldados em redor da urna prestavam as honras militares.

Após a cerimónia religiosa realizou-se então o funeral cuja urna coberta também pelas mais lindas pétalas de flores, era conduzida por soldados até ao cemitério desta localidade onde uma deputação militar apresentou armas em funeral. Terminado então o acto religioso ouviu-se o toque de sentido dum clarim seguido de uma salva de 18 tiros.

A morte de Manuel João Martins dos Santos causou a maior consternação, pois possuía uma alma generosa, contava apenas 22 anos e era o amparo da família. Era filho do sr. João dos Santos, agricultor e da sr.ª Delmira Inácia Martins, já falecida.

No cemitério de Santo Estêvão onde repousam agora os seus restos mortais deveria ser colocada uma lápida a perpetuar os feitos gloriosos dos que morreram em defesa da Pátria.

Glória aos Heróis e que a sua alma descanse em paz. — C.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.



Agenda

- Telefones úteis:**
- Hospital e Maternidade . . . 34
 - Bombeiros . . . 111
 - Residência do Motorista . . . 414
 - Polícia . . . 133
 - Guarda N. Republicana . . . 11
 - Câmara . . . 7
 - Táxis: 81-122-148-152-171-370
 - Repartição de Finanças . . . 259
 - Quartel do C. I. S. M. L. . . . 44
 - Camionagem de carga . . . 158
 - Camionagem de passageiros 181
 - Serv. Municip. água e luz . . . 54
 - Polícia de Viação e Trânsito 70
 - Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **A FÚRIA DOS TARTAROS** (Aventura) com Yoko Tani e **OS TRÊS BOÊMIOS** (Comédia Musical) com Luis Aguilár, para 12 anos.

Domingo — **CANTINFLAS O BOM PASTOR** (Comédia) com Angel Garasa, para 12 anos.

Terça-feira — **O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA** (Policial) com Christopher Lee e **O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO** (Aventura) com Sean Flynn, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — **O DIABO** (Comédia) com Alberto Sordi e **MORTE DE UM ASSASSINO** (Policial) com Robert Hossein, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

contagiar os restantes e sanear o que tanto precisa de ser renovado para ser vital.

Trindade e Lima

Igrejas arruinadas

Dádivas

- D. Idalina Viegas Mendonça . . . 5\$00
- D. Maria Bernardete e mãe . . . 15\$00
- Eng.º Amílcar de Melo-Lisboa . . . 100\$00
- D. Maria Anália do Nascimento . . . 5\$00
- D. Teresa de Jesus Brito . . . 5\$00
- N. N. . . . 50\$00
- Damião Cândido Andrade . . . 80\$00
- D. Maria Rosa Leal . . . 10\$00
- D. Maria Irene Valente Veríssimo . . . 50\$00
- D. Maria das Dores Cavaco . . . 5\$00
- D. Maria Belchior Mateus . . . 50\$00
- D. C. S. Faria . . . 50\$00
- D. Jovita Costa . . . 10\$00
- Alunas da Casa de Trabalho - Escola de Pesca - Tavira . . . 60\$00
- D. M. J. N. P. . . . 200\$00
- D. Eugénia de Sousa Quintino . . . 20\$00
- D. Maria de Lourdes Franco . . . 2\$50
- D. Maria do Carmo Reis . . . 100\$00
- D. Graciete Brito . . . 3\$00
- D. M. L. H. . . . 60\$00
- D. Maria dos Mártires e Adelaide . . . 8\$00
- Uma oferta . . . 2\$50
- Menino Rui Jorge Fernandes Ribeiro . . . 100\$00
- Jorge Filipe Fernandes Ribeiro . . . 100\$00
- D. Maria da Encarnação Fernandes Ribeiro e seu esposo sr. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro . . . 300\$00
- Soma . . . 1.391\$00
- Transporte . . . 4.19\$00
- Total . . . 5.589\$00

Bem Hajam!... O nosso reconhecimento.

O Pároco

P.ª Jacinto Rosa

Gesto de generosidade

O sr. Joaquim do Carmo Bento, natural de Tavira, antigo alfaiate, residente em Martinlongo, de comum acordo com sua esposa sr.ª D. Guilhermina Bento, resolveu legar o subsídio de 10 contos, a que têm direito, por sua morte, como sócio da Lutuosua de Portugal, do Porto, em partes iguais à Misericórdia de Tavira e ao Lar da Criança.

Legar às casas de beneficência da sua terra natal aquilo que representa até certo ponto o fruto do sacrifício pessoal, é acção digna de registo. Bem haja pois o generoso casal taviense.

Novo gerente da Agência

do Banco Português do Atlântico

em Vila Real Sto. António

Por motivo de transferência do sr. Eurico Furtado, para o lugar de chefe de Contabilidade das agências do Baixo Alentejo e Algarve, assumiu as funções de gerente da agência do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Eduardo da Silva Moreira, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos.

Resta-nos agradecer o simpático gesto e desejar aquele distinto funcionário as maiores prosperidades no desempenho da sua missão à frente de tão importante estabelecimento bancário.

FILATELIA

Na sua circular n.º 5 dá a Federação Portuguesa de Filatelia, informação sobre as Exposições Filatélicas a realizar em 1969, com o seu apoio e subsidiadas pelos CTT.

Para Abril Maio está previsto o I Salão Filatélico do Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, com um subsídio de 5 mil escudos.

Para 12 e 17 de Abril estão previstos carimbos comemorativos, respectivamente, da Exposição Filatélica (PREFILIPPE) e do I Salão de Divulgação Filatélica do Clube de Desportos e Educação Física do Norte, e que serão apostos, quando solicitados, nas correspondências apresentadas nos Postos de Correio que funcionarão no Liceu Normal D. Manuel II — Porto e no Clube, na Senhora da Hora

A Fujeira emitiu uma série pré-olímpica que teve o primeiro dia de emissão em 8 de Março, com vista à XX Olimpíada de Munique, 1972; e no dia 31, foi posta a circular uma série, reproduzindo locomotivas famosas, em 8 selos que constituem a história da evolução do Caminho de Ferro.

Três valores são de correio aéreo.

FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

R. Santo António, 190 - PORTO



O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO VISITA A BARRAGEM DO MIRA

MAIS UM PASSO EM FRENTE "SOL DO ALGARVE"

ALGARVIOS! A Escola de Recuperação das nossas crianças diminuídas mentais, situada na Rua do Compromisso n.º 46-48, está a ser reparada a fim de podermos acolher nela as nossas crianças. Uma alma generosa já nos ofereceu a tinta para pintar as portas e janelas. As divisões porém, são muitas e espaçosas, graças a Deus, e os tectos necessitam também de pintura.

Ajude-nos, por favor! Ofereça-nos uma lata de tinta de cor creme. Mas se não puder e souber pintar, venha ajudar-nos com o seu trabalho. E a Escola ficará em breve pronta para receber as nossas crianças. Por que não vai vê-las ao Salão do Mercado Municipal, das Segundas às Sextas Feiras, entre as 14 e as 17 horas? Ficará convencido! E, em vez de uma lata, mandar-nos-á duas. Em nome das nossas crianças necessitadas, aqui fica desde já o nosso sincero «Muito obrigado».

Segue a lista dos donativos recebidos durante o mês de Fevereiro. Mas este dinheiro é para pagar a dívida relativa ao custo da casa. Já está mais pequena, mas 150 contos ainda esperam também a vossa ajuda.

- Anónimo n.º 12 - Monchique . . . 250\$00
- Marujo & Melo L.ª - Aveiro . . . 200\$00
- Santiago, Lda - Coimbra . . . 100\$00
- Laborat «Normal» - Lisboa . . . 250\$00
- Por iniciativa de D. Conceição Freitas . . . 278\$00
- D. Joaquina Fazenda . . . 20\$00
- Do chá-canasta do Clube Farense . . . 1.020\$00
- Anónimo . . . 5\$00
- Peditório no recital de piano na Aliança Francesa . . . 2.193\$90
- D. Laura Lopes Centeno . . . 100\$00
- D. Noémia Palma Moreira Lagos . . . 50\$00
- Francisco Augusto de Almeida - Porto . . . 100\$00
- Alves & Teixeira da Cunha Lda. - Lisboa . . . 50\$00
- Sérgio Batel . . . 50\$00
- Várias Senhoras de Faro — algumas peças de mobiliário.

Pela Imprensa

«O Algarve»

Entrou no seu 62.º ano de publicação este nosso prezado colega, decano dos jornais algarvios, de que foi seu fundador o saudoso jornalista Ferreira da Silva.

A seu filho, seu digno sucessor na direcção do brilhante semanário, sr. Arthur Serrão e Silva, a quem nos ligam velhos laços de fraternal amizade, endereçamos por tal motivo as nossas cordiais felicitações, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

«Jornal do Algarve»

Completo treze anos de vida este nosso prezado colega da Imprensa Regional, que se publica em Vila Real de Santo António, sob a direcção do sr. António Barão.

Pela brilhante efeméride felicitamos muito expressivamente todos os seus colaboradores com votos de longa vida para o jornal em prol dos interesses do nosso Algarve.

Recebemos o número 4, referente aos meses de Fevereiro e Março, desta simpática revista algarvia de turismo, arte e folclore, que o distinto jornalista Gentil Marques inteligentemente dirige.

O presente número apresenta-se com uma magnífica capa colorida, de motivos algarvios, num fundo de amendoieiras em flor.

Gentil Marques, poeta e artista, mestre nas lídes jornalísticas, procura dar o melhor do seu saber e põe toda a sua alma ao serviço da causa turística do nosso Algarve.

Escolhida colaboração, excelentes fotografias, actualidades, ecos da vida mundana, exposições, conferências, etc, tudo o que está ligado à vida desta encantadora província, procura fazer realçar aos olhos dos turistas nacionais e estrangeiros.

Trabalhador incansável, Gentil Marques é para melhor dizer o corpo e alma da revista algarvia que há tanto idealizara.

Ampará-lo nessa espinhosa e salutar missão parece-nos que é dever que se impõe aos algarvios.

Resta-nos encorajá-lo a prosseguir com o nosso muito expressivo Bem Haja.

NOTÍCIAS DA T. A. P.

Continuando a sua campanha de promoção turístico do Algarve e tendo especialmente em vista o programa para o próximo Inverno, a TAP faz deslocar a esta Província, a seu convite, durante o mês de Abril, quatro grupos de Agentes de Viagens estrangeiros. Assim, estarão entre nós, de 10 a 14, 14 Agentes Ingleses; de 12 a 16, 10 Agentes Franceses; de 20 a 24, 11 Agentes Austríacos e de 27 a 30, 11 Agentes Argentinos. Como habitualmente, estes Agentes visitarão os principais pontos de interesse turístico da Província.

Começou no passado dia 1 de Abril, a funcionar das 09,00 horas às 20,00 horas, todos os dias incluindo domingos e feriados, o Horário do Sector de Reservas da Delegação da TAP em Faro. Os números de telefone directos a este serviço são: 22701/2/3.

Comemorou-se no passado dia 27 de Março, o 4.º Aniversário da inauguração da Delegação da TAP em Faro.

Divulgação do Algarve EM PARIS

As principais características que recomendam o Algarve como zona turística por excelência foram expostas durante uma recepção oferecida em Paris pelos dirigentes de uma das empresas interessadas na estrutura hoteleira daquela província do Sul de Portugal.

Estiveram presentes, além de jornalistas e de representantes das actividades turísticas, individualidades em destaque nos meios financeiros e o director da Casa de Portugal em Paris.